Com 1,5 mil alunos, cooperativas-escola da rede estadual movimentaram R$ 4,3 milhões em 2025

10/11/2026
Institucional

As 23 cooperativas-escola dos colégios agrícolas e florestais da rede estadual do Paraná movimentaram R$ 4,3 milhões em receita bruta em 2025, com a comercialização de produtos agropecuários, agroindustriais e florestais. Presentes entre as 31 instituições estaduais de ensino agrícola e florestal, as cooperativas reúnem 1,5 mil estudantes e têm previsão de crescimento de cerca de 10% na receita até o fim de 2026.

As cooperativas-escola estão distribuídas por municípios de diferentes regiões do Paraná: Apucarana, Arapoti, Cambará, Campo Mourão, Cascavel, Castro, Clevelândia, Cruz Machado, Diamante do Norte, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Irati, Lapa, Manoel Ribas, Palmeira, Palotina, Rio Negro, Santa Mariana, São Mateus do Sul, Sapopema, Toledo e Umuarama.

Entre os produtos comercializados estão soja, milho, feijão, leite, suínos, aves, ovos, peixes, hortaliças, frutas e madeira, além de alimentos processados, como queijos, embutidos, geleias e compotas. A produção é vendida a outras cooperativas e diretamente à comunidade local.

Um dos destaques é a cooperativa do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Olegário de Macedo, em Castro, nos Campos Gerais, responsável por mais da metade da receita das cooperativas-escola da rede estadual, com aproximadamente R$ 2,3 milhões em 2025. Entre as principais atividades está a produção de leite, que chega a 2 mil litros por dia, com participação dos estudantes no manejo do rebanho.

Segundo o secretário de Estado da Educação, Roni Miranda, os resultados demonstram a contribuição das cooperativas escolares na formação profissional. “As cooperativas-escola movimentam milhões de reais e oferecem aos estudantes a oportunidade de aprender, na prática, a produzir, administrar e comercializar. Essa experiência aproxima a formação técnica das demandas do agronegócio”, afirmou.

FORMAÇÃO COOPERATIVISTA - Previstas pela Lei Estadual nº 21.554, de 6 de julho de 2023, as cooperativas-escola são organizações sem fins lucrativos constituídas por estudantes, professores e servidores dos colégios agrícolas e florestais. A implantação é voluntária e depende de análise de viabilidade pela comunidade escolar. Cada cooperativa possui estrutura própria de gestão, com participação dos associados nas decisões tomadas em assembleias.

Em 2023, ano de aprovação da lei, três colégios agrícolas contavam com cooperativas-escola. O número de instituições participantes subiu para 21 em 2024, chegou a 22 em 2025 e alcançou 23 em 2026, ampliando a participação dos estudantes nas atividades de produção, gestão e comercialização.

Dos 1,5 mil estudantes cooperados, 60 integram os conselhos de administração ou os conselhos fiscais das organizações, participando diretamente da gestão e da fiscalização. Os alunos também atuam em todas as etapas das atividades produtivas, desde o planejamento até a comercialização, sob orientação de professores e servidores das instituições de ensino.

A educação cooperativista alcança 7,3 mil estudantes dos colégios agrícolas e florestais da rede estadual. Nos colégios agrícolas localizados na Lapa, Ortigueira e Pinhais, por exemplo, a disciplina de Cooperativismo integra a grade curricular do curso Técnico em Agronegócio.

A formação inclui, ainda, cursos e capacitações oferecidos em parceria com o

Sistema Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), destinados a estudantes, gestores, professores e contadores das cooperativas-escola.

De acordo com o coordenador de Colégios Agrícolas da Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR), Renato Gondin, a participação nas cooperativas permite que os alunos conheçam o funcionamento dessas organizações. “Eles acompanham os custos de produção, participam das decisões e conhecem os processos de comercialização. Na prática, aprendem a administrar uma atividade produtiva e desenvolvem conhecimentos que serão utilizados no exercício profissional”, explica.

Entre os estudantes que participam da gestão está Vinícius Costa Camargo, de 18 anos, aluno da 3ª série do Ensino Médio integrada ao curso Técnico em Agropecuária no Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola de São Mateus do Sul, no Sul do Paraná. Ele integra o conselho de administração da Coperceepa, cooperativa-escola criada em 2024.

“Nas reuniões, temos a oportunidade de apresentar ideias, ouvir diferentes opiniões e participar das decisões da cooperativa. Essa experiência me ensinou a trabalhar em equipe, administrar recursos com responsabilidade e desenvolver habilidades de comunicação e liderança, que serão importantes para minha carreira no agronegócio”, relata.

PRODUÇÃO E REINVESTIMENTO - Os recursos obtidos com a comercialização são reinvestidos obrigatoriamente nas próprias instituições de ensino. Entre os itens adquiridos estão freezers, geladeiras, equipamentos de ultrassom, pulverizadores de adubo para agricultura de precisão, veículos utilitários, sementes e outros insumos. Os investimentos contribuem para modernizar as fazendas-escola, onde os estudantes desenvolvem atividades práticas de produção agrícola, criação de animais e processamento de alimentos.

Segundo Gondin, o retorno financeiro das cooperativas contribui para a melhoria

da infraestrutura das instituições de ensino. “Os recursos permitem adquirir insumos, manter as atividades produtivas e otimizar as condições de ensino, ampliando as oportunidades de aprendizagem prática dos estudantes”, diz.

COOPERATIVISMO NO PARANÁ - Segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), o Paraná conta no período com 255 cooperativas, que reuniam 3,3 milhões de cooperados, considerando o critério de localização dos associados, e geravam 145,3 mil empregos. As organizações atuam em setores como agropecuária, crédito, saúde, transporte e infraestrutura.

No ramo agropecuário, o estado conta com 82 cooperativas, que reuniam 207 mil cooperados, o equivalente a 18% do total nacional, e empregavam 115 mil pessoas, representando 41% dos postos de trabalho do segmento no Brasil. As organizações atuam principalmente nas cadeias produtivas de grãos, carnes e leite.

Além disso, no Ranking Valor 1000 de 2026, publicado pelo jornal Valor Econômico com base nos resultados financeiros de 2025, aparecem 19 cooperativas agropecuárias paranaenses entre as mil maiores empresas do Brasil.